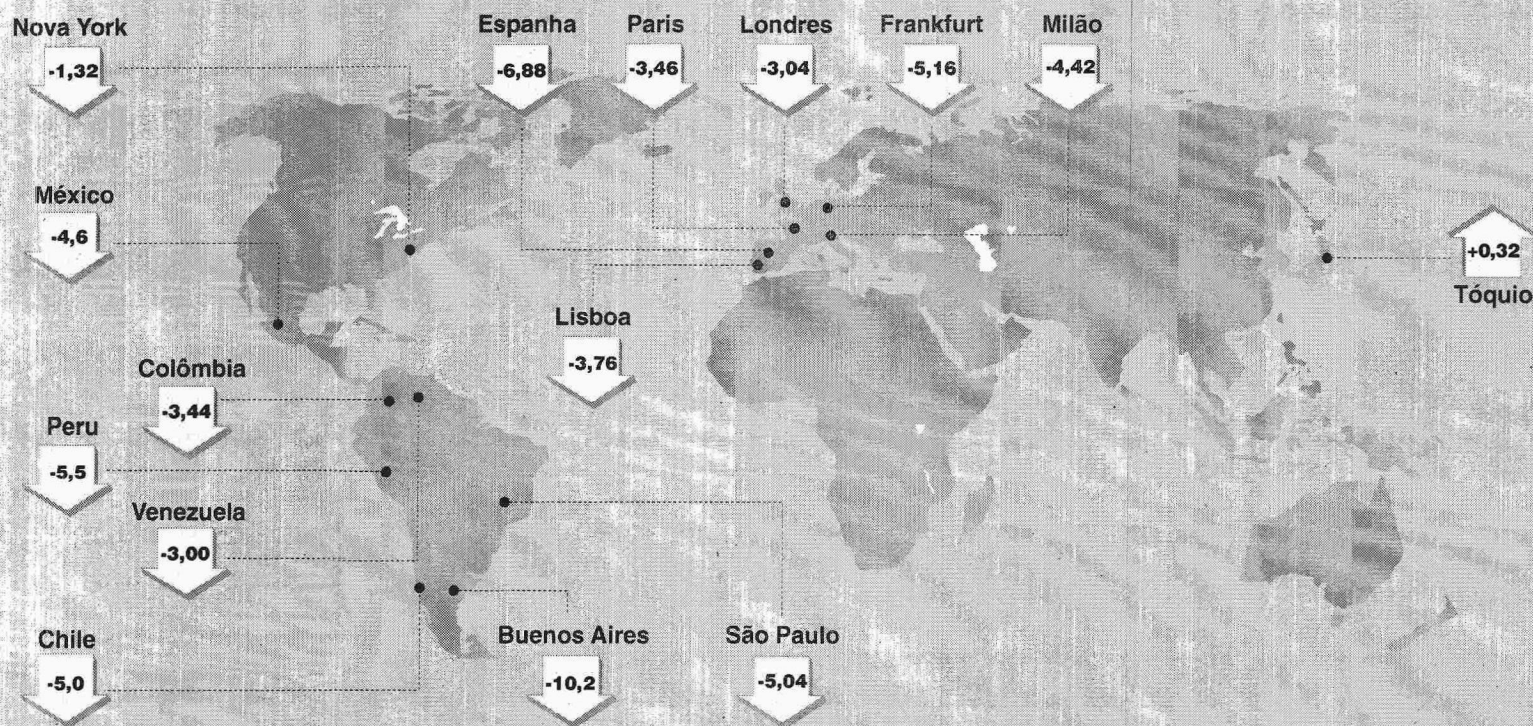


Reação negativa dos mercados

Fechamento das principais bolsas do mundo (em %)



Fonte: Bloomberg News

Bolsas despencam em todo mundo

Ações do setor financeiro reagem mal com a perspectiva de queda no lucro dos bancos

Elaine F. Bast
de São Paulo, com Reuters

As principais bolsas mundiais caíram ontem depois da notícia da demissão de Gustavo Franco e da desvalorização de 8,24% do real. Os papéis do setor financeiro despencaram diante da perspectiva de que os bancos tenham que aumentar suas provisões para empréstimos duvidosos na região, podendo refletir-se em queda nos lucros do setor.

Nos Estados Unidos, o índice Dow Jones perdeu 1,32%, indo para 9.349,56 pontos. Os papéis dos maiores bancos do país lideraram as perdas. As ações do JP Morgan caíram 4,81%, enquanto as do Citigroup 6,36%. Os bancos norte-americanos, de acordo com dados do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), possuem no País cerca de US\$ 25,6 bilhões investidos. "O ponto crucial é saber se o Brasil será capaz de tranquilizar o investidor daqui para frente, já que o mercado ainda está muito inseguro em relação ao que aconteceu com Ásia e Rússia no último ano", disse Adrian Davis, estrategista do ABN Amro em Londres.

A Bolsa de Buenos Aires registrou a maior perda da América La-

tina: queda de 10,2%. As ações do Banco Galicia caíram 14,1%. A baixa na bolsa provocou uma alta de 185 pontos base na taxa de overnight, que foi para 9,58%. Ontem, o ex-ministro da economia, Domingo Cavallo, disse que a turbulência financeira que atingiu o Brasil não deverá afetar a paridade do peso argentino ao dólar. Seus comentários reforçaram os do secretário de planejamento econômico, Rogerio Frigelio, de que a taxa de conversão do peso ao dólar não seria modificada. O medo de pressões sobre o peso mexicano — que se desvalorizou 4% ontem em relação ao dólar — e uma conseqüente alta nas taxas de juros empurraram a Bolsa do México, que perdeu 4,6%. As ações do Banco Banamex, o maior do país, caíram 10,6%. A bolsa chilena perdeu 5%. Segundo analistas, os mercados latino-americanos continuarão sob pressão até que haja sinais claros de que o real não terá uma desvalorização muito além dos 8,2% verificados ontem.

A Espanha liderou as baixas na Europa. O índice Ibex-35 da Bolsa de Madri caiu 6,88% — a maior queda de sua história — depois de um pregão dramático. As ações da Telefónica de Espanha desvalorizaram-

se 7,2%. O setor financeiro espanhol, com cerca de US\$ 36,6 bilhões investidos na América Latina, viu o valor de suas ações afundar. Os papéis do Banco Santander caíram 8% enquanto os do Bilbao Viscaya desvalorizaram-se 9%.

Em Frankfurt, o índice Dax-30 registrou baixa de 5,16%. Os papéis do Deutsche Bank — segundo maior banco europeu — despencaram 5,5%. "A reação do investidor europeu foi mais exagerada e 'sentimental' do que embasada em fatos concretos. Uma desvalorização de 10% não deveria provocar tanto impacto, mas uma desvalorização de 30% seria diferente", disse Roger

Monson, chefe de pesquisa do Rabobank.

Em Londres, os papéis do Lloyds Bank e do HSBC lideraram as quedas, com baixa de 5,38% e 7,13%, respectivamente. O índice FT-100, principal indicador, caiu 3,04%. Na França, o índice CAC-40 caiu 3,5%, indo para 3.958,72 pontos. As ações do setor bancário e automotivo puxaram a baixa. Os papéis da Renault, que em dezembro anunciou US\$ 1 bilhão de investimentos no País, caíram 8,62%. As ações do Banque Nationale de Paris, que na última semana anunciou a pretensão de expandir suas atividades no Brasil, perderam 6,73%. ■